

Alternativas aos credores

por Cláudio Kuck
de Brasília

O presidente Fernando Collor falou sobre a dívida externa em entrevista que concedeu ao jornal japonês Nihon Keizai Shimbun. Sobre a redução do principal ele disse que o Plano Brady é uma das possibilidades, mas que o Brasil tem hoje "uma espécie de menu, um cardápio, com várias alternativas". Comentou ainda que o resultado final da negociação deve ser uma composição de todas as possibilidades em discussão.

Collor lembrou também que o país não pode negociar apenas com base na redução do montante da dívida, "temos que ver a questão do prazo, a questão da entrada de dinheiro novo, temos que analisar a forma como isso será pago, se em dinheiro, com bônus, ou com títulos do Tesouro brasileiro, como foi fei-

to na negociação dos juros atrasados". Ele assinalou que é preciso chegar a uma fórmula favorável ao Brasil, mas que atenda também aos interesses dos credores internacionais.

Perguntado se a intenção brasileira era pedir uma redução em 50% do principal da dívida, o presidente argumentou que não poderia especificar nada, antes que uma proposta seja feita aos credores. Ele disse que tudo é muito complexo e repetiu que o princípio básico que norteia a posição do Brasil, "é que não podemos pagar a dívida com o sacrifício do nosso próprio crescimento".

Quanto ao relacionamento com o Japão, Collor lembrou que o ministro Marcílio Marques Moreira vai a Tóquio até o final do mês, para retomar os entendimentos e negociações, reativando a comissão econômica mista Brasil-Japão.